

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Junho e 1º Semestre de 2021

1. INTRODUÇÃO

Este relatório elaborado pelo Comitê de Investimentos tem como objetivo demonstrar a análise do relatório de investimentos, de acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do RPPS e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento a Política de Investimentos do mês em referência, e a aprovação pelo conselho fiscal.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

NACIONAL

O final do mês de maio e o início do mês de junho consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE.

A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apesar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira.

Devido a esse boom das commodities no mercado internacional, o Brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007.

A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vindo sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real.

A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na primeira semana do mês, onde a agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação

economia acelerada, aumentando a propensão ao risco.

Outro ponto positivo evidenciado na primeira semana, foi em relação a arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido a arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento.

Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que "Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas".

Como o câmbio é uma variável sensíveis a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado a melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 4% de valorização.

Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliado a preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil.

A segunda semana do mês foi marcada pela divulgação dos dados de inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, onde ambos apresentaram uma alta dos índices inflacionários acima das expectativas de mercado, fortalecendo a discussão sobre a normalização da política monetária.

A normalização de maneira total da política monetária significaria levar a taxa de juros a patamares que zere o estímulo, a estimativa é algo em torno de 6,5% ao ano para o Brasil.

Discussão que eleva as expectativas para a próxima reunião do Copom, que decidirá o andamento da taxa e comunicará os próximos passos acerca da política monetária.

O IPCA divulgado na semana veio acima das expectativas de mercado, avançando 0,83% em maio, de acordo com o IBGE, o resultado é o maior em 25 anos, onde o item que pesou mais sobre o indicador mensal foi o de energia elétrica, que subiu 5,25%.

Se por um lado a inflação vem sendo um dos principais temas em alerta, a atividade econômica vem surpreendendo positivamente, sendo revisada semana após semana para cima, levando em consideração outros pontos que favorecem o

Paula

A

crescimento econômico, elevando o bom humor dos investidores.

Em relação aos mercados, a bolsa se manteve estável na segunda semana, próxima ao patamar recorde anteriormente atingido, 130.000 pontos, com o dólar oscilando em torno dos R\$5,05. Devido a agenda mais enfraquecida e sustentada pelos acontecimentos das semanas anteriores, que evidenciaram um bom momento nos mercados acionários.

Durante o mês, o Copom, através do Banco central, elevou a taxa de juros em 0,75% p.p. chegando a 4,25%, com perspectiva de fechamento de 6,50% para o final do ano, o que fecharia o ciclo de alta da taxa em um patamar que zeraria os estímulos monetários.

O tom do comunicado foi bem diferente do último, desta vez, ficou mais claro a normalização total da política monetária ao final do ano, com isso o Banco Central utiliza das ferramentas que dispõe para acomodar a inflação dentro do centro da meta em 2022.

De todo modo, o nosso mercado que sofre pressão dos dois lados, tanto positivas, quanto negativas, e espera um gatinho mais expressivo para deslanchar, entretanto permanecemos na semana próximo ao patamar histórico alcançado.

Durante a última semana do mês, os investidores ficaram atentos a Ata do Copom, que foi divulgada na quarta-feira (24). A ata mostrou que o comitê está mais ainda mais atento em relação a inflação do que no último comunicado, onde já havia sinalizado um ajuste total da política monetária.

O BC está de atento a deterioração do quadro fiscal brasileiro e o possível racionamento da energia elétrica, devido ao possível risco inflacionário e o provável atraso na recuperação econômica que esses pontos podem proporcionar.

Outro ponto de atenção durante a semana, foi em relação a entrega do texto da reforma tributária, que eleva e já antecipa as discussões acerca de alguns ativos de risco aqui no Brasil, o principal ponto que mexeu com os mercados foi em relação ao imposto sobre os dividendos.

A política monetária contracionista implementada pelo Banco Central segue possibilitando uma valorização do real frente ao dólar, a taxa de câmbio já acumulou alta de 6% somente em junho.

• INTERNACIONAL

No mercado internacional, o otimismo vem sendo reflexo no processo de

Paula

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

vacinação em alta e do dispêndio fiscal fazendo efeito, levando as principais economias, principalmente os Estados Unidos, a uma recuperação economia mais robusta.

Em resumo, os mercados globais surfam de um bom momento econômico no mês, mas sem tirar os olhos da inflação e na escassez de alguns produtos, devido a incapacidade da oferta em acompanhar a demanda, que de certa forma foi criada a partir de um estímulo governamental.

Nos Estados Unidos, a divulgação do CPI, o índice de preço norte americano, foi um dos pontos chave do mês, devido a aceleração constante da inflação por lá, em maio o índice subiu 0,6% ante a abril, alcançando 5% na comparação anual.

Com o processo de imunização acelerado, não só nos Estados Unidos, mas como em diversas regiões do mundo, a Covid-19 vem recuando e possibilitando uma perspectiva de desenvolvimento econômico mais acelerado em âmbito global.

A chave para tal feito, são as vacinas, que em parceria com a União Europeia, Joe Biden anunciou uma ação humanitária, onde cada nação irá comprar 500 milhões de doses contra a Covid-19, destinadas para 100 países de baixa renda, como reflexo, o apetite ao risco global, se mantem.

O teor do comunicado emitido pelo Fomc (Federal Open Market Committee) o Comitê Federal de Mercado Aberto, sinalizou a propensão de um endurecimento da política monetária para conter a inflação antes do anteriormente previsto.

Apesar do comunicado impactar diretamente os ativos de risco em todo o mundo, derrubando a maioria dos indicadores durante a semana, por sinalizar um possível fim para o excesso de liquidez por lá, o crescimento americano deve continuar a dar o tom dos mercados pelos próximos meses.

O Fomc manteve a taxa de juros entre 0 e 0,25% e o ritmo de compra de títulos nos patamares atuais, fato que mantém positiva as perspectivas de para o Real, que vem se valorizando frente ao dólar no curto prazo, nos últimos dois meses, o Real já se valorizou 8,20%.

A discussão em relação a inflação seguiu latente durante todo o mês, diferente do Brasil, que possui um histórico inflacionário negativo, o tema é de certa forma novidade em grande parte dos países desenvolvidos, e o processo recuperação mais robusto alimenta a discussão.

Alguns dirigentes se pronunciaram em relação ao atual momento americano, mostrando uma nítida divergência de opinião em relação ao andamento da política monetária por lá, gerando volatilidade nos mercados.

Paula

A

Os mercados Asiáticos repercutiram as decisões dos mercados Ocidentais em relação a taxa de juros, em principal a decisão do Fed. O banco Central Japonês manteve a taxa de juros, sinalizou a extensão dos empréstimos para as empresas afetadas pela pandemia e adicionou uma linha de crédito voltada às mudanças climáticas.

Na Europa, as bolsas derraparam ao final da semana, de olho nos Bancos Centrais, indicadores econômicos, e a oferta de vacina, tendo em vista que já se projeta uma desaceleração no ritmo de vacinação Europeu.

Em paralelo, mas não menos importante, a variante DELTA do Covid-19 vem trazendo um ambiente de aversão devido ao aumento do número de casos em algumas economias desenvolvidas.

Em resumo, no mês, o Dow Jones recuou 1,94%, o S&P 500 subiu 2,22% e o Nasdaq subiu 5,49%, por aqui.

Em relação com a pandemia do Covid-19, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, demonstrou bastante preocupação com a "rápida transmissão entre populações não vacinadas" causada pela variante Delta do coronavírus, que já foi identificada na Índia e já está em mais de 90 países.

Mesmo com o avanço da variante delta, os indicadores de desempenho, em sua grande maioria vindo acima do esperado nos grandes centros econômicos, tem influenciado os investidores a se expor, favorecendo a alta nos mercados.

• MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

As bolsas, em um consenso global, alcançaram as suas máximas no mês, chegando a patamares recordes, podendo ser explicadas através do movimento de reabertura dos mercados, devido a agenda de vacinação acelerada, comungando no aumento de apetite ao risco dos investidores.

Paula

A

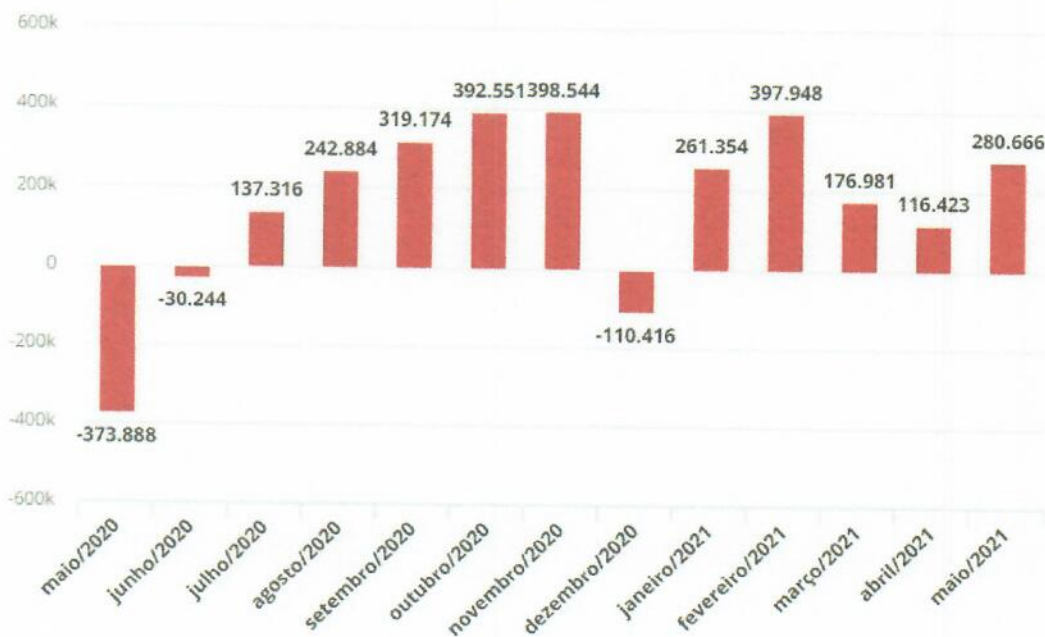
• ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 5% para a 5,05% em 2021. Para 2022, a estimativa subiu de 2,10% para 2,11%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

O Brasil abriu 280.666 vagas de emprego com carteira assinada em maio, no quinto mês seguido de saldo positivo, de acordo com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados hoje pelo Ministério da Economia.



Emprego Formal



Fonte: Ministério da Economia

O gráfico abaixo mostra o avanço por setor da economia, consolidando o setor de serviços como o que obtém melhor recuperação.

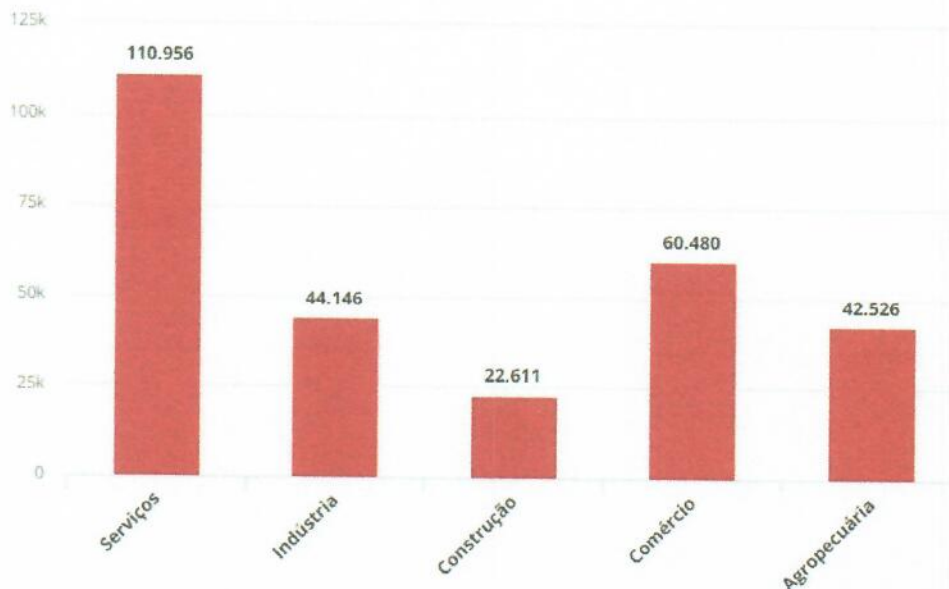
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Ravila

Abertura de vagas por setor da economia

maio de 2021



Fonte: Caged

• SETOR PÚBLICO

A balança comercial registrou superávit de US\$ 10,4 bilhões em junho, de acordo com o Ministério da Economia.

Segundo o Ministério, o país obteve valor recorde para meses de junho e para qualquer mês do ano em toda a série histórica do Ministério da Economia, iniciada em janeiro de 1989.

O saldo positivo é registrado quando as exportações superam as importações. Caso contrário, é registrado déficit comercial. No mês passado, as exportações somaram US\$ 28,1 bilhões e as importações totalizaram US\$ 17,7 bilhões.

Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 6,50% em 2021. A estimativa ficou em 6,50% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50%.

• INFLAÇÃO

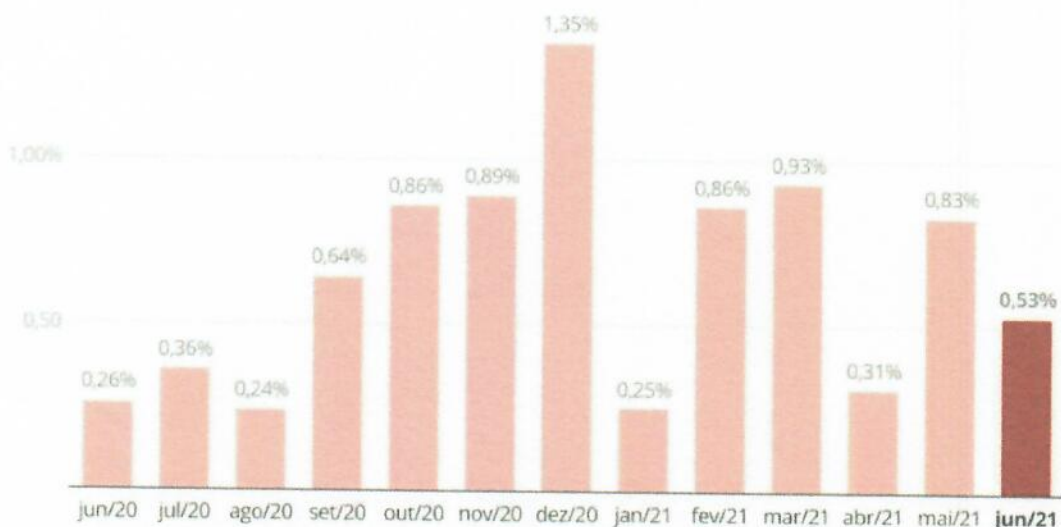
INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de junho em 0,53%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 8,35% em 12 meses.

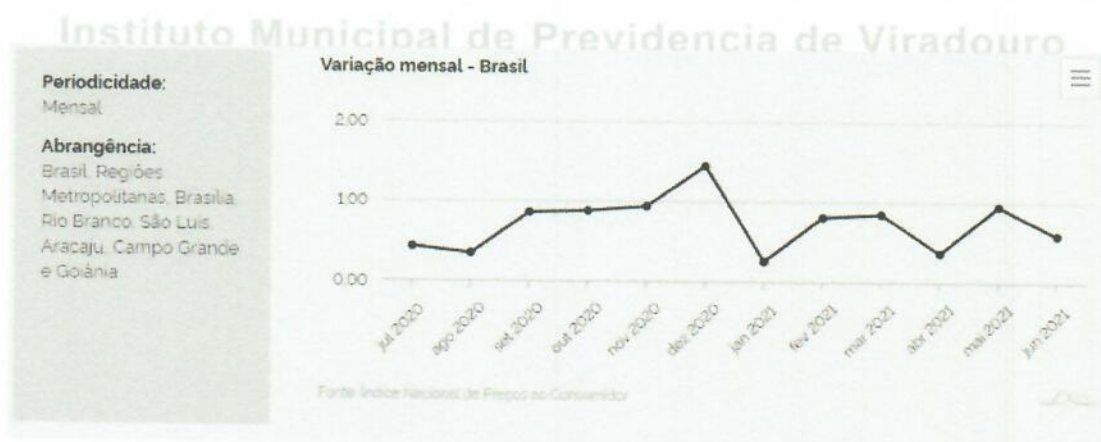
IPCA - Inflação oficial mês a mês

Varição sobre o mês anterior



Fonte: IBGE

O índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,60% em junho, após uma elevação de 0,96% em maio, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultado, o índice acumulou uma elevação de 3,95% no ano. A taxa em 12 meses ficou em 9,22%.

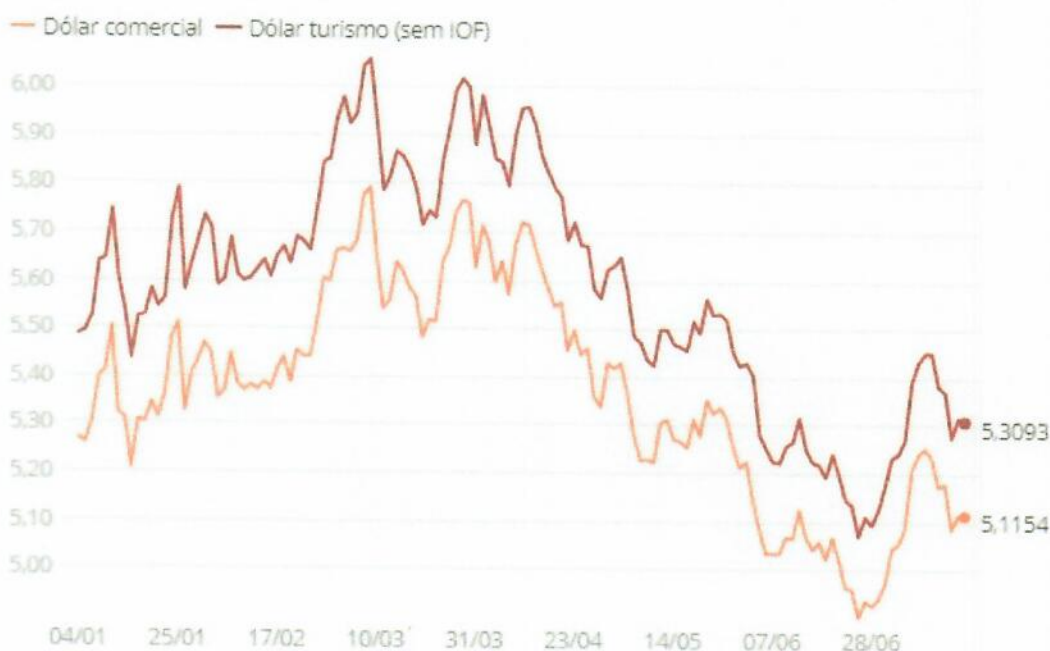


- **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

Em junho, a taxa de câmbio recuou 4,81%, marcando o terceiro mês consecutivo de desvalorização. No acumulado do ano, tem queda de 4,13%.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

Com os atritos políticos em segundo plano, as medidas tomadas pelo Banco Central em relação a política monetária, que aumentou a diferença entre as taxas de juros, aliada a vacinação acelerada, a expectativa de que a economia deve ganhar tração no segundo semestre favoreceu o movimento de valorização do Real frente ao Dólar.

- **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA**

No primeiro semestre deste ano, os títulos públicos e privados que acompanham a inflação, em especial os de baixa duração média, e aqueles que têm seus rendimentos balizados pela taxa Selic, registraram as maiores rentabilidades no período, segundo os

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

índices de mercado da ANBIMA.

Entre os títulos públicos, o IMA-B5 (duração média de 2,3 anos), títulos indexados ao IPCA com menos de cinco anos de vencimento, valorizaram 1,29% no semestre. O IMA-S (carteira dos títulos indexados à taxa Selic diária), ainda que, com menor intensidade, tenha seguido no mesmo sentido do IDA-DI e fechou com ganho de 1,23% no período, principalmente por efeito dos consecutivos aumentos de juros. Por sua vez, o IMA-B5+ (duração média de 12 anos) segue se recuperando, com a maior rentabilidade de junho (0,83%), mas mantém perda de 2,55% no ano, refletindo, em certa medida, a incerteza dos investidores para o longo prazo.

Com o aumento da inflação no primeiro semestre, os juros básicos da economia, que passaram de 2% para 4,25% até o momento, vêm comprometendo a performance das carteiras dos títulos públicos pré-fixados. O IRFM1+, cujos títulos têm mais de um ano de vencimento, apresentou rentabilidade negativa (3,3%) no primeiro semestre; o IRFM1, com prazos menores de um ano de vencimento, subiu apenas 0,81%. A perspectiva de inflação pressionada e os novos aumentos dos juros devem estimular os investidores a exigirem um maior prêmio nesses papéis para os próximos meses.

IMPREV

Instituto Municipal de Previdencia de Viradouro

Paula

A

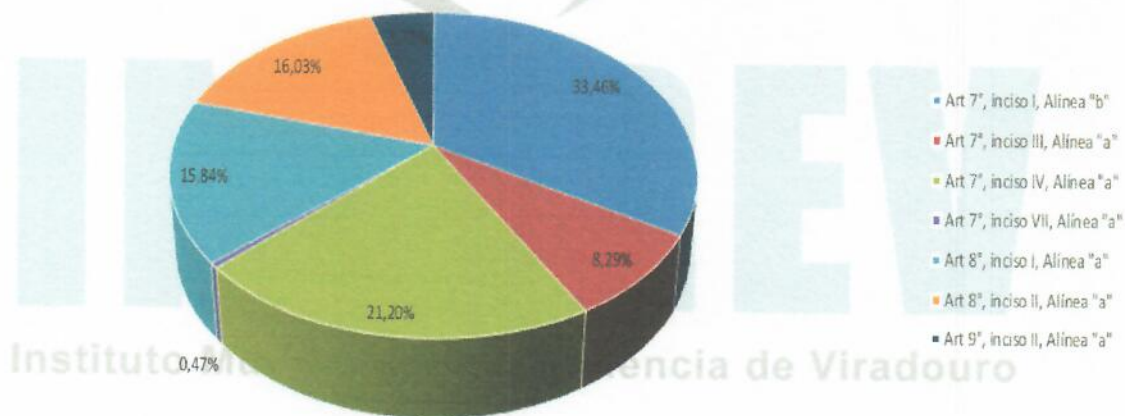
INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

3. POSIÇÃO DOS ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR SEGMENTO DA RESOLUÇÃO N. 3922 E SUAS ALTERAÇÕES

Inciso	Descrição	valor	% Carteira	Limite Resolução
Art 7º, inciso I, Alínea "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	R\$ 21.042.080,13	33,46%	100%
Art 7º, inciso III, Alínea "a"	Fundos Referenciados em Indicadores RF	R\$ 5.214.484,90	8,29%	60%
Art 7º, inciso IV, Alínea "a"	Fundo de Renda Fixa em Geral	R\$ 13.334.832,28	21,20%	40%
Art 7º, inciso VII, Alínea "a"	Fundo em Direito Creditórios	R\$ 293.566,65	0,47%	5%
TOTAL RENDA FIXA		R\$ 39.884.963,96	63,41%	
Art 8º, inciso I, Alínea "a"	Fundo de Ações - com no mínimo 50 ações	R\$ 9.965.804,78	15,84%	30%
Art 8º, inciso II, Alínea "a"	ETF - (índice com no mínimo 50 ações)	R\$ 10.084.633,62	16,03%	20%
TOTAL RENDA VARIÁVEL		R\$ 20.050.438,41	31,88%	
Art 9º, inciso II, Alínea "a"	Investimento no Exterior	R\$ 2.960.943,54	4,71%	10%
TOTAL INVESTIMENTO EXTERIOR		R\$ 2.960.943,54	4,71%	
	TOTAL CARTEIRA	R\$ 62.896.345,90	100,00%	

% CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



f

A

Paula

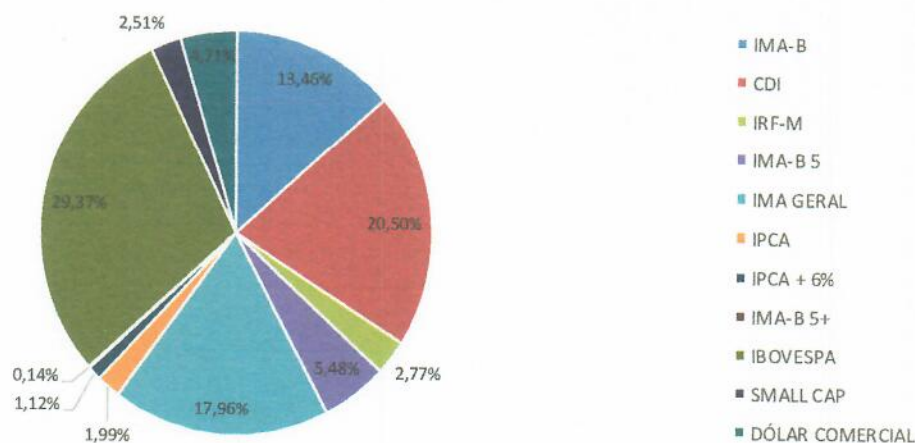
INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

4. ALOCAÇÃO POR ESTRATÉGIA.

SEGMENTO	VALOR	%
RENDA FIXA	39.884.963,96	63,41%
RENDA VARIÁVEL	20.050.438,41	31,88%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	2.960.943,54	4,71%
ESTRATÉGIA		%
IMA-B	8.464.030,59	13,46%
CDI	12.891.470,89	20,50%
IRF-M	1.745.179,71	2,77%
IMA-B 5	3.444.764,90	5,48%
IMA GERAL	11.294.427,89	17,96%
IPCA	1.254.609,92	1,99%
IPCA + 6%	702.396,02	1,12%
IMA-B 5+	88.084,04	0,14%
IBOVESPA	18.470.535,83	29,37%
SMALL CAP	1.579.902,57	2,51%
DÓLAR COMERCIAL	2.960.943,54	4,71%
TOTAL	62.896.345,90	

Distribuição Por Índices



Roubu

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

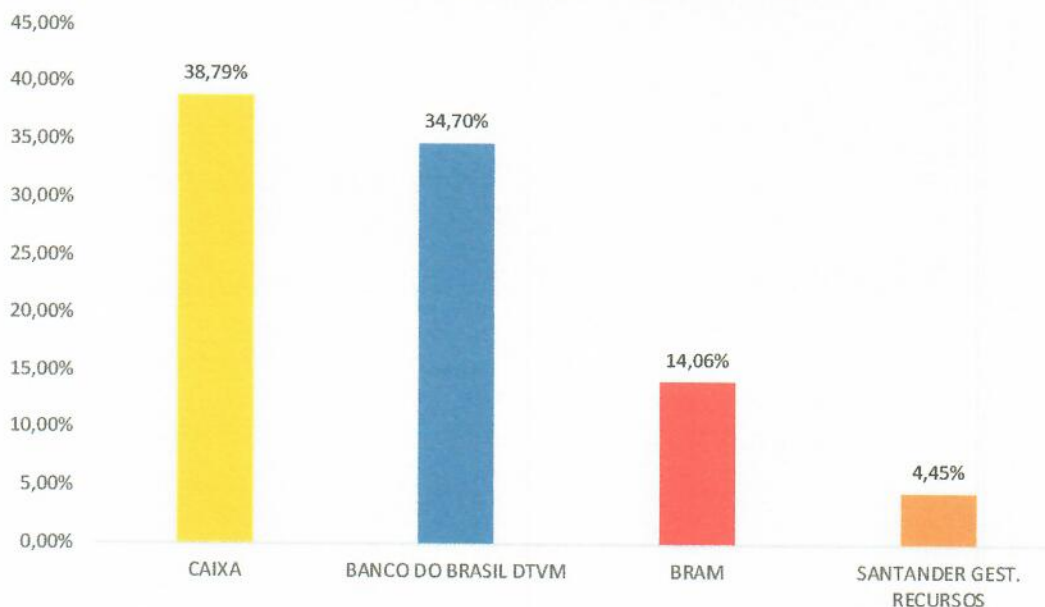
C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

5. ALOCAÇÃO POR GESTOR

JUNHO DE 2021

INSTITUIÇÃO	VALOR	PERCENTUAL %
CAIXA	24.397.485,10	38,79%
BANCO DO BRASIL DTVM	21.825.790,59	34,70%
BRAM	8.843.249,13	14,06%
SANTANDER GEST. RECURSOS	2.800.409,95	4,45%
VINCI EQUITIES GEST. RECURSOS	2.756.240,67	4,38%
AZ QUEST INVESTIMENTOS	1.146.812,49	1,82%
PLURAL GESTÃO DE RECURSOS	606.294,05	0,96%
ICATU VANGUARDA	226.497,27	0,36%
OLIVEIRA TRUST DTCM	293.566,65	0,47%
TOTAL	62.896.345,90	100,00%

DISTRIBUIÇÃO POR GESTORES



Paula

A

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

6. MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS

JUNHO DE 2021

	Mês Anterior	Aplicações	Resgates	Mês Atual	Retorno R\$	Retorno %	Ano	Var
TOTAL DA CARTEIRA	62.614.286,33	692.056,94	-533.131,13	62.896.345,92	123.133,78	0,20%	2,55%	Mês
SANTANDER RENDA FIXA ATIVO FIC FI	805.000,72	0,00	0,00	807.400,43	2.399,71	0,30%	0,81%	0,68%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP IPCA III FI	701.383,77	0,00	0,00	702.396,02	1.012,25	0,14%	1,56%	2,25%
BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	6.117.733,84	0,00	0,00	6.124.554,88	6.821,04	0,11%	-0,68%	2,94%
CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	5.170.028,92	0,00	0,00	5.169.873,01	-155,91	0,00%	0,72%	2,27%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2	447.628,07	0,00	0,00	447.209,50	-418,57	-0,09%	1,42%	2,32%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B5+ TP FI	87.412,99	0,00	0,00	88.084,04	671,05	0,77%	-2,63%	8,84%
SANTANDER FIC FI IMA-B 5 TIT PUB RF	230.493,41	0,00	0,00	230.141,95	-351,46	-0,15%	1,19%	2,57%
SANTANDER FIC FI IMA-B INST TIT PUB RF LP	421.782,91	0,00	0,00	423.462,33	1.679,42	0,40%	-0,86%	5,72%
FI CAIXA BRASIL IRF-M TP RF LP	333.095,74	0,00	0,00	333.702,91	607,17	0,18%	-1,69%	2,97%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	2.081.336,65	0,00	0,00	2.089.155,32	7.818,67	0,38%	-0,82%	5,73%
FI CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP RF LP	3.219.442,76	0,00	0,00	3.214.622,94	-4.819,82	-0,15%	1,15%	2,55%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	1.409.041,19	0,00	0,00	1.411.476,81	2.435,62	0,17%	-1,70%	2,97%
CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA-B RF LP	5.192.130,09	0,00	0,00	5.214.484,91	22.354,82	0,43%	-0,83%	5,70%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B FI	734.003,07	0,00	0,00	736.928,04	2.924,97	0,40%	-0,83%	5,73%
BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC FI	2.837.912,39	0,00	0,00	2.847.246,21	9.333,82	0,33%	1,32%	0,18%
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC FI	1.500.720,02	423.593,74	-264.979,31	1.663.225,78	3.891,33	0,22%	0,76%	0,15%
SANTANDER CENTRUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00	268.463,20	0,00	268.752,69	289,49	0,11%	0,11%	0,11%
SANTANDER FIC FI EXTRA PLUS RF	268.151,82	0,00	-268.151,82	0,00	0,00	0,00%	0,52%	0,00%
BRANCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA	6.867.361,98	0,00	0,00	6.890.088,98	22.727,00	0,33%	-0,80%	3,14%
SANTANDER FIC FI MASTER REF DI	925.928,29	0,00	0,00	928.590,62	2.662,33	0,29%	1,18%	0,10%
CARTÃO DE COMPRA SUPPLIER FIDC	292.072,67	0,00	0,00	293.566,65	1.493,98	0,51%	2,50%	0,28%
BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	2.440.459,94	0,00	0,00	2.461.946,98	21.487,04	0,88%	9,21%	18,51%
FIA CAIXA BRASIL IBOVESPA	7.471.859,41	0,00	0,00	7.503.857,81	31.998,40	0,43%	6,32%	21,95%
ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA	227.929,10	0,00	0,00	226.497,27	-1.431,83	-0,63%	3,27%	18,49%
SANTANDER PETROBRAS 2 FIC AÇÕES	125.222,44	0,00	0,00	142.061,92	16.839,48	13,45%	7,42%	444,78%
BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI	1.324.585,06	0,00	0,00	1.345.253,08	20.668,02	1,56%	10,35%	22,58%
BRANCO FIA DIVIDENDOS	374.688,25	0,00	0,00	373.257,57	-1.430,68	-0,38%	4,55%	20,43%
BRANCO FIA SMALL CAP PLUS	1.565.979,99	0,00	0,00	1.579.902,57	13.922,58	0,89%	13,54%	20,05%
BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES VALOR FIC FIA	1.923.202,50	0,00	0,00	1.908.314,00	-14.888,50	-0,77%	4,52%	20,64%
FIC FIA CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS	1.364.666,56	0,00	0,00	1.340.689,61	-23.976,95	-1,76%	3,78%	18,69%
GERAÇÃO FIA	605.496,44	0,00	0,00	606.294,05	797,61	0,13%	3,03%	19,80%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA	1.128.655,48	0,00	0,00	1.146.812,48	18.157,00	1,61%	13,29%	20,71%
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	1.422.323,14	0,00	0,00	1.415.551,05	-6.772,09	-0,48%	5,60%	19,52%
CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I	2.996.556,75	0,00	0,00	2.960.943,54	-35.613,21	-1,19%	8,36%	19,52%

Paula

A

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

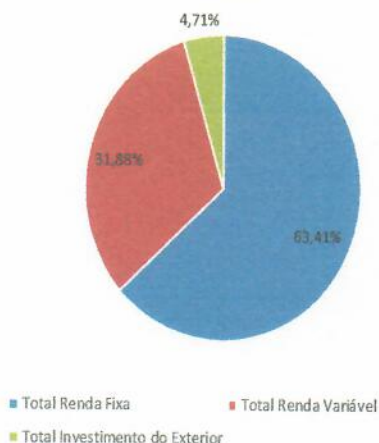
C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

7. ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA RESOLUÇÃO 3922 E SUAS ALTERAÇÕES, E POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.

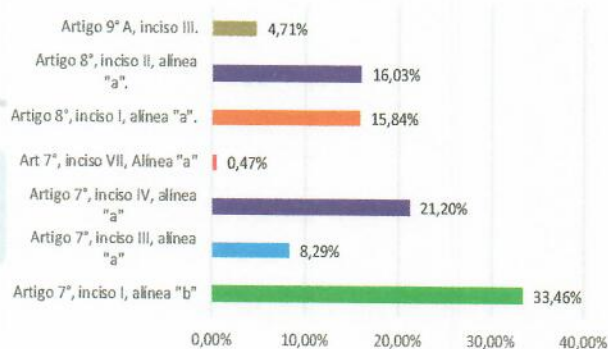
Enquadramento da Carteira Junho de 2021

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 e suas Alterações

Norma Renda Fixa	% PL	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	GAP Resolução
Artigo 7º, inciso I, alínea "b"	33,46%	100%	De 0% a 100%	21.042.080,13	41.854.265,77
Artigo 7º, inciso III, alínea "a"	8,29%	60%	De 0% a 60%	5.214.484,90	32.523.322,64
Artigo 7º, inciso IV, alínea "a"	21,20%	40%	De 0% a 40%	13.334.832,28	11.823.706,08
Art 7º, inciso VII, Alínea "a"	0,47%	5%	De 0% a 5%	293.566,65	2.851.250,65
Total Renda Fixa	63,41%			39.884.963,96	
Norma Renda Variável	% PL	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	GAP Resolução
Artigo 8º, inciso I, alínea "a"	15,84%	30%	De 0% a 30%	9.965.804,78	8.903.098,99
Artigo 8º, inciso II, alínea "a"	16,03%	20%	De 0% a 20%	10.084.633,62	2.494.635,56
Total Renda Variável	31,88%			20.050.438,41	
Norma Investimento o Exterior	% PL	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	GAP Resolução
Artigo 9º A, inciso III.	4,71%	10%	De 0% a 9%	2.960.943,54	2.699.727,59
Total Investimento do Exterior	4,71%			2.960.943,54	
Total Geral	100,00%			62.896.345,90	



DISTRIBUIÇÃO POR ARTIGOS



8. ANÁLISE DE RISCO X RETORNO

Análise de Risco/Retorno da Carteira

	Qtd	Perct
Meses acima do Benchmark	24	57,1%
Meses abaixo do Benchmark	18	42,9%

	Rentab.	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	4,85%	nov/20
Menor rentabilidade da Carteira	-11,33%	mar/20

Período	Rentabilidade (%)			Volat. Anual
	Carteira	IPCA + 5,44%	p.p. Indx	
03 meses	3,52	3,01	0,5	5,209
06 meses	2,55	6,48	-3,9	6,796
12 meses	12,66	14,22	-1,6	7,004
24 meses	16,2	23,02	-6,8	11,653
36 meses	37,08	34,00	3,1	9,827
desde o início	80,21	71,53	8,7	7,720

Praça Sagrado Coração de Jesus, nº100 - CENTRO - CEP: 14740-000 - VIRADOURO - SP

TELEFONE: (17) 3392-4051 - www.previdencia.viradouro.sp.gov.br - EMAIL: imprevid@bol.com.br

9. RESUMO

Em 30/06/2021 a carteira de investimentos do **IMPREV** alcançou o valor de R\$ 62.896.345,90 apresentando assim um crescimento nominal de 2,50% em relação a carteira no valor de R\$ 61.360.369,80 em 31/12/2020. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 3.922/10.

ALOCAÇÕES POR ESTRATÉGIA E GESTOR: No tocante a distribuição dos recursos, assim como por gestores, o IMPREV vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de apenas 9 gestores, mas mesmo assim, implementando uma boa gestão no tocante a diversificação dos índices de referência dos investimentos realizados.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA: A rentabilidade nominal do semestre em análise foi positiva em 2,55% frente a uma meta atuarial de 6,48%, ainda refletindo os impactos e desdobramentos decorrentes da Pandemia do COVID 19 que é, o que a teoria e literatura denominam de "Risco Sistemático ou Conjuntural".

Com este pano de fundo, tanto no cenário interno como no externo, que embasaram nossas sugestões de estratégias alvo para a política de investimentos do **IMPREV** a ser executada em 2021, e que ainda se fizeram presentes neste semestre e que, em nossas expectativas permanecerão presentes no médio prazo, que pautaremos nossas ações de consultoria de investimentos futuras.

ANÁLISE DE RISCO / RETORNO DA CARTEIRA: Os riscos da carteira de investimentos do **IMPREV**, neste semestre, permanecem afetados pelo cenário político-econômico na medida em que segue o cenário de oscilações positivas das cotações das ações e, no segmento de renda fixa, em variações majoritariamente negativas, dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. Dessa forma, a volatilidade da carteira (risco de mercado) foi de 6,80%. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em títulos públicos federais, e fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais (33% no fechamento do semestre), também podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado. Nos demais fundos, com eventual presença de títulos de emissores privados, os gestores selecionados têm severos critérios de avaliação para a sua inclusão ou exclusão na carteira de investimentos dos fundos investidos pelo **IMPREV** notadamente neste momento de elevação das incertezas e desempenho das empresas

Paula

emissoras, diante dos desafios que elas enfrentarão no cenário prospectivo da presença dos efeitos do coronavírus.

ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA: A situação ao término do semestre evidencia que, apesar de alguns objetivos não terem sido alcançados (estratégias alvo), ficou demonstrado o cumprimento da legislação em vigor, bem como da própria política de investimentos definida para o ano de 2021.


DELIBERAÇÃO DA POLÍTICA MENSAL DE INVESTIMENTOS, fica definido como estratégia, manter a carteira de investimentos sem alterações.


10. ANÁLISE E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE JUNHO E 1º SEMESTRE DE 2021.

Após análises e discussões, fica aprovado por unanimidade todos os itens do presente relatório de investimentos, pelo Conselho Fiscal do IMPREV, que vai assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

Viradouro/SP, 16 de julho de 2021.


LUCAS MARTINS C. L. FERNANDES
Membro do Conselho Fiscal


PAULA FERNANDA ALVES FELIX
Presidente do Conselho Fiscal


LEONARDO ZACARONE RODRIGUES
Membro do Conselho Fiscal